



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC – AGENTE DE COMBATE ÀS
ENDEMIAS**

MODALIDADE: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

CÓDIGO: 221118

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CAMPUS RIO VERDE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
DE TRABALHADORES – FIC**

RIO VERDE – GO, ABRIL DE 2020.



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE

CURSO: AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS

MODALIDADE: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

PROJETO APROVADO PELO CONSUNI – CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº.....

RIO VERDE – GO, ABRIL DE 2020.

Sebastião Lázaro Pereira

Reitor

Leonardo Veloso do Prado

Vice-Reitor

Helemi Oliveira Guimarães de Freitas

Pró-Reitora de Graduação

Gustavo André Simon

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Nagib Yassin

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Eduardo Lima do Carmo

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Viviane Aprígio Prado e Silva

Procuradora Geral

Maria Flavina das Graças Costa

Coordenadora Geral do Pronatec

Comissão de Elaboração

Maria Flavina das Graças Costa

Ana Paula de Sousa Prado

Coordenação Pedagógica

Coordenador(a): Ana Paula de Sousa Prado

E-mail: anapradorv@hotmail.com

Telefone: (64) 9813-7733

Sumário

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO	6
1.1 Identificação	6
2. DADOS GERAIS DO CURSO	6
3. APRESENTAÇÃO	7
4. JUSTIFICATIVA	8
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	8
5.1 Objetivo geral:	8
5.2 Objetivos específicos:	8
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	9
7. PÚBLICO-ALVO	9
8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	10
9. DIFERENCIAIS DO CURSO.....	11
10. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO.....	11
11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	11
12. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	12
13. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO	12
14. MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	12
15. PAPEL DOS PROFESSORES MEDIADORES	14
16. MATRIZ CURRICULAR	15
17. EMENTÁRIO	16
18. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	21
19. INFRAESTRUTURA	22
20. REFERÊNCIAS.....	22

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

1.1 Identificação

DADOS DA INSTITUIÇÃO
RAZÃO SOCIAL: FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CNPJ: 01.815.216/0001-78
CAMPUS: RIO VERDE
ENDEREÇO: FAZENDA FONTES DO SABER, SETOR UNIVERSITÁRIO, RIO VERDE – GOIÁS
TELEFONE: (64) 3611-2200 – SITE: www.unirv.edu.br

REITOR: Sebastião Lázaro Pereira
Campus ou unidade de ensino que dirige: Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (SEDE)
Identidade: M1132560 – SSP/MG
Endereço: Fazenda Fontes do Saber
Telefone: (64) 3611-2200 – FAX: (64) 3611-2205 – e-mail: reitoria@unirv.edu.br

PROPONENTE: Maria Flavina das Graças Costa
Campus ou unidade de ensino que está lotada: Rio Verde
Cargo/função: Coordenadora Geral do PRONATEC
CPF: 279.172.821-04
Endereço: Rua 30, nº. 214, Vila Baylão, Rio Verde, Goiás
Telefone: (64) 3623-6302 – e-mail: flavina@unirv.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Título: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) – Agente de Combate às Endemias

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Modalidade: EaD

Carga Horária: 240 horas

Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental II (6º ao 9º) – Completo

Idade Mínima: 18 anos

Classificação: Formação Inicial e Continuada

Número de vagas: 30

Frequência da oferta: de acordo com o demandante

Periodicidade das aulas: de acordo com o demandante

Número de turmas: 01

Turno: diurno / noturno

Período para realização: junho a novembro

Local: Campus Rio Verde

Dias: segundas, quartas e sextas-feiras

Horários: 07h às 23h

3. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Agente de Combate às Endemias, na modalidade EaD – Educação à Distância. Este projeto pedagógico de curso visa contextualizar e definir diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito da Universidade de Rio Verde.

Com o objetivo de qualificação para o trabalho alçando assim, melhoria da qualidade de vida da comunidade, proporcionando vivências, habilidades e conhecimentos por meios estratégicos de formação para a autonomia e o exercício crítico da cidadania e da profissionalização.

Baseada nos fundamentos educacionais equânimes e nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº. 9.394/96 e atualizada pela Lei nº. 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional, formulamos essa proposta curricular.

Com o curso de Formação Inicial e Continuada de Agente de Combate às Endemias, na modalidade EaD, aspiramos “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do educando; a compreensão das relações que de estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em

que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didáticos pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

4. JUSTIFICATIVA

A UniRV – Universidade de Rio Verde é uma instituição que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Agente de Combate às Endemias, principalmente no momento atual, devido à pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19).

Nessa perspectiva, a UniRV – Universidade de Rio Verde propõe-se a oferecer o curso de Agente de Combate às Endemias por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o profissional capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento humano da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral:

Capacitar o Agente de Combate às Endemias no exercício de atividades de vigilância, prevenção e controle de doenças e promoção da saúde, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor de cada ente federado.

5.2 Objetivos específicos:

- Capacitar profissionais para atuação e intervenção em situações de vulnerabilidade social;
- desenvolver conhecimentos teóricos e práticos para que o egresso possa atuar na área social desenvolvendo serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de família e indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada;
- planejar e executar ações e estratégias de atuação de promoção da saúde e a participação em ações que fortaleçam os elos entre o setor saúde e outras políticas que promovam a qualidade de vida; e
- conhecer a legislação pertinente aos direitos sociais básicos aos serviços de proteção básica e especial vinculados à política de assistência social.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A principal função do Agente de Combate às Endemias é prevenir e auxiliar no combate às doenças endêmicas. Sua atuação se dá na visita em casas e empresas para identificar possíveis focos transmissores, além da orientação das comunidades.

Na sua rotina, deve fazer os devidos levantamentos, indicar os locais passíveis de problemas, controlar doenças que já tenham acometido determinada região, além de executar ações relacionadas à saúde local onde é lotado.

O Agente de Combate às Endemias (ACE) deve trabalhar em conjunto com a comunidade a fim de integrá-las nas ações de prevenção e combate às doenças. Assim, deve manter contato direto com a população, além de manter-se sempre atualizado. É necessário que o Agente de Combate às Endemias entenda que, em muitos casos, sua entrada não será permitida. Por isso, deve ter facilidade no relacionamento interpessoal, bem como o cuidado de sempre estar uniformizado e devidamente identificado com o órgão de sua lotação.

7. PÚBLICO-ALVO

O curso de Agente de Combate às Endemias, na modalidade EaD, é destinado a estudantes trabalhadores que tenham Ensino Fundamental II (6º a 9º ano) – completo.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

- I. estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;
- II. trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;
- III. beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;
- IV. pessoas com deficiência;
- V. povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;
- VI. adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- VII. públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e
- VIII. estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

a) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

b) Os beneficiários (público-alvo), citados acima, caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas, que permanecerem disponíveis, serem ocupadas por outros públicos.

As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencialmente em relação às demais.

8. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final do curso espera-se que os concluintes tenham adquirido as capacidades a seguir:

- a) Deverá apresentar habilidades para planejar;
- b) organizar de ações de proteção à saúde;
- c) desenvolver atividades de promoção e de proteção a saúde, de vigilância em saúde ambiental e de controle de endemias e zoonoses; e
- d) desenvolver habilidades para o trabalho em equipe, uma vez que, o seu trabalho possui uma natureza coletiva que envolve a família e outros profissionais e setores da saúde.

9. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar por meio do ensino à distância.

10. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Agente de Combate às Endemias, na modalidade EaD, é destinado a estudantes e trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) completo. O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

11. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa. Deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre provas finais, conforme previsão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada de Agente de Combate às Endemias abrange o seguinte:

- I. Verificação de frequência; e
- II. avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Paralelamente ao período letivo, será propiciado ao estudante revisão e recuperação

continuada das avaliações programadas que serão desenvolvidas concomitantes com o processo de ensino-aprendizagem. Será assegurada pelo professor mediador presencial, por meio do acompanhamento das atividades desenvolvidas nos encontros presenciais e via *chat* plantão tira-dúvidas com o professor do curso, bem como as desenvolvidas a distância pelo estudante considerando-se, prioritariamente, a assimilação e não apenas a nota.

12. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Visando garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico. Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor informar ao serviço pedagógico a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que a equipe promova estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes. Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pela Universidade.

13. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO

As atividades dos Cursos ofertados pelo PRONATEC terão início com a aula inaugural, momento especialmente dedicado à ambientação dos alunos ao sistema virtual de ensino e aprendizagem.

O curso será ministrado por professores formadores aprovados em processo seletivo, que utilizarão diversas estratégias de ensino com o intuito de criar condições favoráveis para garantir o aprendizado dos alunos. Nesse processo de mediação do conhecimento, os docentes, de acordo com o perfil da turma, conteúdo programático e objetivo a ser alcançado na aula, poderão escolher ou utilizar, simultaneamente, diversos procedimentos.

14. MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A metodologia está apoiada na utilização de múltiplos meios (mídias) para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para atingir determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e atender à diversidade e heterogeneidade do público-alvo. A interligação de computadores em rede possibilita a formação de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA), permitindo a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, além de permitir a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre professor e estudantes e destes entre si.

Para cumprir a carga horária do curso, o estudante não precisará ir ao Polo de Apoio Presencial, a fim de participar dos encontros que serão realizados **semanalmente**, bem como realizar avaliações, estudos e atividades previstas no material Online e no AVEA de cada componente curricular, visando garantir o desenvolvimento das qualificações (saberes, habilidades e valores / atitudes) preconizadas pelas diretrizes curriculares do curso. Os encontros presenciais acontecerão, por meio do Google Meet, enquanto durar a pandemia do Covid-19. Durante os encontros, os professores mediadores deverão desenvolver a oralidade dos estudantes por meio de atividades práticas que promovam a interação oral entre estudante e professor, estudante-estudante, auxiliar no desenvolvimento da autonomia do estudante, bem como orientar os estudantes visando a ajudá-los a superar as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, atividades de estudo programadas etc.

O conteúdo audiovisual utilizado no curso está relacionado com o ambiente virtual, permitindo a expansão e o detalhamento dos conceitos abordados. A integração das mídias é realizada com o uso do AVEA, utilizando as plataformas Google Classroom, Google Drive e Google Meet, as quais permitirão o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato web. Dentre esses, destacam-se: vídeos, objetos de aprendizagem, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos e atividades interativas.

Os encontros presenciais, se forem imprescindíveis nesse momento delicado de pandemia pela Covid-19, terão metodologias específicas.

As avaliações ocorrerão nos polos por meio de provas presenciais realizadas na mesma data e horário para todos os estudantes. A aplicação dessas avaliações será realizada pelos professores mediadores presenciais, agendadas previamente com os alunos, evitando-se aglomerações.

15. PAPEL DOS PROFESSORES FORMADORES

No desenvolvimento do Curso FIC em Agente de Combate às Endemias, utilizar-se-ão as formas de comunicação descritas nas estratégias pedagógicas voltadas para o compartilhamento de conhecimentos. Esses recursos de comunicação serão mecanismos de mediação entre estudantes e professores por meio da plataforma. Sendo assim, a Universidade de Rio Verde organizou um sistema de ensino e aprendizagem que consiste em uma infraestrutura de comunicação, espaços físicos e tecnológicos que servem de suporte para a interação entre estudante-estudante, estudante-professor a distância, estudante-professor mediador, bem como o acompanhamento do coordenador do curso às atividades que terão que ser desenvolvidas. O objetivo dessa organização é trabalhar para que os estudantes sejam acompanhados e orientados no desenvolvimento do seu curso por profissionais preparados para motivá-los nos seus estudos, auxiliando-os no processo de aquisição de autonomia para a construção de sua própria aprendizagem.

O Coordenador de Curso deve acompanhar todo o processo desenvolvido pelo professor formador à distância e, também, acompanhar o desenvolvimento das atividades virtuais e os momentos de encontro presencial.

O professor formador a distância também é o responsável pelo planejamento e elaboração do material didático das unidades curriculares do curso que compreende o estudo a distância e o encontro presencial, de forma que também deverá orientar o aluno em suas atividades didáticas por meio de roteiro previamente elaborado. O estudante também recebe um roteiro prévio para orientá-lo a respeito dos conteúdos que devem ser estudados previamente e sobre as atividades que deverão ser realizadas. O professor mediador, além do atendimento presencial, irá atender estudantes também no AVEA para o estudo dos conteúdos. Poderá usar diversas ferramentas.

Caso o estudante sinta dificuldade ou não consiga realizar alguma atividade, ele deverá entrar em contato com o professor formador ou o coordenador do curso de modo que este providencie o auxílio necessário para que consiga avançar nos estudos. Os materiais estão disponíveis para acesso, via internet, no AVEA, por meio da plataforma Google Suite, onde serão acrescentadas outras atividades e materiais propostos pelo professor formador. O AVEA cumprirá a função de canal de comunicação entre os professores e os estudantes. Nele, serão centralizadas as ações que irão apoiar o aprendizado do estudante: dúvidas, indicações de materiais complementares, adequação dos conteúdos ao contexto específico dos estudantes, atividades complementares, entre outros.

16. MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular consolidada no Projeto Pedagógico de Curso obedece ao disposto na Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Lei nº. 11.892, de 29/12/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da LDB, que tratam da Educação Profissional; na Resolução nº. 02, de 30 de janeiro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e na Resolução nº. 06, de 20 de setembro de 2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos; no Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004; no Decreto nº. 8268, de 18 de junho de 2014; Resolução nº. 13.005 PNE, de 25 de junho de 2014, Guia Pronatec de Cursos FIC e legislação complementar expedida pelos órgãos competentes.

O Curso FIC em Agente de Combate às Endemias, modalidade EaD, possui uma carga horária total de 240 h/aula e os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar.

A matriz curricular é composta de uma unidade curricular introdutória, voltada à familiarização do estudante com as metodologias e recursos da Educação à Distância, e de unidades curriculares da formação específica voltadas à formação inicial do indivíduo. As avaliações deverão ser formuladas pelos professores mediadores, com base nas situações comunicativas, que direcionaram o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e, a seguir são apresentadas as ementas.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Ambientação em EaD	12h
Conceito de trabalho, competências e atribuições do ACE	28h
Políticas públicas, legislação e saúde no Brasil	30h
Medidas de saneamento	30h
Psicologia e relacionamento interpessoal	30h
Segurança do trabalho e biossegurança	20h
Ética, meio ambiente e saúde	20h

Manutenção, promoção e prevenção da Saúde Coletiva	20h
Vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental	20h
Epidemiologia	30h
Total	240h

17. EMENTÁRIO

Unidade curricular: Ambientação em EaD	Carga horária: 12h
<p>Ementa: Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação a Distância. Avaliação na Educação a Distância.</p> <p>Bibliografia Básica: BELLONI, M. L. Educação a Distância. 5. Ed. Campinas Autores Associados, 2008. LIMA, A. Fundamentos e Práticas na EaD. Natal: UFRN, 2010. MORAES, R. C. Educação a Distância e Ensino Superior: Introdução didática a um tema polêmico. 5. Ed. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: LITTO, F. M.; FORMIGA M. Educação a Distância – O Estado da Arte. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2008. MATTAR, J. Tutoria e Interação em Educação a Distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p>	

Unidade curricular: Conceito de trabalho, competências e atribuições do ACE	Carga horária: 28h
<p>Ementa: A divisão social no trabalho. O modo e o processo de produção no sistema capitalista, as diversas formas de produção e o papel do trabalhador neste contexto. A centralidade do trabalho na produção e reprodução da vida. Portarias e Legislação que definem critérios para regulamentar a incorporação do Agente de Combate às Endemias – ACE, ou dos agentes que desempenham essas atividades, mas com outras denominações, na atenção primária à saúde para fortalecer as ações de vigilância em saúde junto às equipes de Saúde da Família.</p>	

Bibliografia Básica:

FRANCA, Ana Cristina Limongi. **Qualidade de Vida no Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2007.

TEIXEIRA, Marcelo Tolomei. **Introdução ao Direito do Trabalho**. São Paulo: Ltr. ISBN: 9788536120980.

VIANA, Cláudia SALLES VILELA. **Manual Prático das Relações Trabalhistas**. Edição: 11a – 2012. ISBN: 9788536120003.

Unidade curricular: Políticas públicas, legislação e saúde no Brasil	Carga horária: 30h
---	---------------------------

Ementa: Educação saúde e cidadania. Estudo de ações educativas visando à promoção da saúde. Os processos saúde-doença e a relação com o trabalho. Saúde comunitária. O agente comunitário como multiplicador e orientador das implantações de políticas públicas. Legislação aplicada a políticas públicas, o direito a saúde. Programa de saúde da família. A saúde no Brasil. O agente de saúde e suas ações na comunidade local: intervenções humanizadas e seus desafios, o respeito a individualidades das pessoas. História da reforma sanitária. Gestores e instâncias do SUS: comissões intergestoras e consulta de saúde. Redes de Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde PNPS.

Bibliografia Básica:

GIOVANELLA, L. et al. (org.) **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

ESCORES, S.; TEIXEIRA, L.A. **História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a1963: do império ao desenvolvimentismo populista**. In: GIOVANELLA, L. et al. (org.), **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

SCLIAR, Moacyr; PAMPLONA, Marco A.; RIOS, Miguel Angelo Thompson; SOUZA, Maria Helena Soares de. **Saúde pública: Histórias, políticas e revolta**. SP: Scipione, 2002.

Unidade curricular: Medidas de saneamento	Carga horária: 30h
--	---------------------------

Ementa: Água – abastecimento, tratamento, distribuição. Lixo – destino; Dejetos – destino; Controle de insetos e roedores. Medidas de Controle das Doenças Transmissíveis. Doenças transmissíveis não imunizáveis e parasitárias; Doenças sexualmente transmissíveis; doenças

transmissíveis imunizáveis.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento.** 3. ed. rev. Brasília:FUNASA,2006.

Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/internet/arquivos/biblioteca/eng/eng_saneam.pdf>16.

BRASIL. Lei nº. 11.445, 5 jan. 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos. 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei nº. 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Publicado no DOU de 8.1.2007 e retificado no DOU de 11.1.2007.

PHILIPPI Jr., A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** Coleção Ambiental. Barueri: Ed. Manole, 2004.

Unidade curricular: Psicologia e relacionamento interpessoal	Carga horária: 30h
---	---------------------------

Ementa: A psicologia e os princípios do desenvolvimento humano. Teorias das relações humanas. Motivação, liderança e comunicação. Necessidades psicossociais e as relações com os profissionais de saúde. Psicologia social e o estudo das relações humanas. Trabalho em equipe. Entendimento e respeito a cultura local. Processo de trabalho em saúde e especificidade do trabalho.

Bibliografia Básica:

BOWDITCH, J. L. BUONO, A. F. **Elementos do comportamento humano.** São Paulo: Poneiras, 1992.

CHANLAT, J. F. **Colaboradores. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.** São Paulo, Atlas, 1993.

COFER, C. N. **Motivação e emoção.** São Paulo: Interamericana, 1980. DEJOURS, C, et al. **Psicodinâmica do trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994. FLEURY, M. T. L, FISHER, R. M. **Processo e relações de trabalho no Brasil.** São Paulo: Atlas, 1996.

Unidade curricular: Segurança do trabalho e	Carga horária: 20h
--	---------------------------

biossegurança	
<p>Ementa: Saúde do ambiente de trabalho. Estudos dos conceitos causas efeito dos acidentes de trabalho. O risco no local de trabalho e a importância da informação e conscientização na prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e danos ao meio ambiente. Princípios gerais da biossegurança. Higiene e profilaxia no ambiente de trabalho. Normas e Riscos de manipulação de larvicidas e inseticidas. Classificação de micro-organismos e parasitas. Prevenção e controle de infecção. Conceitos de assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização. Equipamento de Proteção Individual e/ou Coletivo (EPI/EPC): tipos e usos. Noções de segurança no trabalho (CIPA e acidentes de trabalho). Destinação adequada de resíduos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BISSO, E. M. O que é Segurança do Trabalho?. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>CARDELLA, B. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma abordagem holística. Editora Atlas. 1ª Edição. São Paulo 1999.</p> <p>BORGES, F. A. C.; MINEO, J. R. Biossegurança. 1a ed. Uberlândia, Editora UFU, 1997.</p>	

Unidade curricular: Ética, meio ambiente e saúde	Carga horária: 20h
<p>Ementa: Conceitos de Ética. Ética nas relações sociais. Responsabilidade social: conceito, dimensões e benefícios. O ambiente: diversidade e sustentabilidade. Equilíbrio entre o ser humano e o ambiente. Proteção e degradação da natureza. Tipos de ambientes: poluídos, comprometidos e saudáveis. Os seres vivos: relações harmônicas, desarmônicas e determinantes de doenças. Desigualdade social e saúde. As Inter-relações entre os Seres Vivos. Analisando a situação de saúde e as condições de vida: o espaço de decisão do técnico em Endemias. Reconhecer a Saúde no Espaço Local. Saberes e Práticas para Produção Social da Saúde. Promoção da Saúde.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>VALLS, Álvaro L.M. O que é Ética? Coleção Primeiros Passos 177. São Paulo: Brasiliense, 2008.</p> <p>JAMIESON, Dale. Ética e meio ambiente: uma introdução. São Paulo: Senac, São Paulo.</p> <p>BARCELOS, Valdo. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.</p>	

Unidade curricular: Manutenção, promoção e prevenção da Saúde Coletiva	Carga horária: 20h
<p>Ementa: Conceitos básicos sobre doenças transmissíveis. Principais indicadores de saúde sócio-econômicos e epidemiológicos. A influência do meio ambiente no processo de saúde e doença. Investigação epidemiológicas. Transmissão epidemiológica. Medidas de saúde. Epidemiologia no Brasil. Programa de Saúde da família (PSF): trabalhando com epidemiologia. Visitas a postos de saúde. Políticas Públicas da saúde no Brasil. Ações de prevenção e recuperação da saúde. O agente como multiplicador e orientador das implantações de políticas públicas na comunidade. Fundamentos sobre atenção primária e secundária à saúde e como efetuar o encaminhamento. Atividades práticas, visitas a instituições afins.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMATO NETO, V. e BALDY, J.L.S. Doenças Transmissíveis. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.</p> <p>CANESQUI, A. M. Saúde coletiva, sujeito e sociedade: comentários sobre uma proposta. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: ABRASCO, v. 6, n. 1, 2001.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2006.</p> <p>LUZ, M. T. Novos saberes e prática em saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2005.</p>	

Unidade curricular: Vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental	Carga horária: 20h
<p>Ementa: Indicadores de saúde. Sistema de notificação. Endemias/Epidemias e Pandemias: situação atual, medidas de controle e tratamento. Distritos sanitários enfoque estratégico. Fundamento de informação sobre ocorrência e distribuição de doença na população. Reconhecer principais doenças de notificação compulsória e investigação epidemiológica que ocorre no território específico. Controle de bens e serviços que oferecem riscos à saúde da população. Controle da água de consumo humano, controle de resíduos e de vetores de transmissão de doenças. Salubridade Ambiental. Transversalidade para promoção e prevenção no combate a endemias. Práticas de atividades: visita técnica e possibilidades de intervenção social. Uso de técnicas e tecnologias de coleta e identificação de vetores. Técnicas de manipulação de larvicidas e inseticidas. Monitoramento da qualidade da água</p>	

para o consumo humano.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília, 2005. 816 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 85-334-1047-6.

Unidade curricular: Epidemiologia

Carga horária: 30h

Ementa: Formas de transmissão de doenças. Tipos de micro-organismos causadores de doenças: bactérias; fungos; protozoários; vírus; helmintos, entre outros. Enfermidades transmissíveis mais comuns (agente etiológico, período de incubação, transmissão, sinais e sintomas, procedimentos específicos para prevenção e controle): dengue, leptospirose, leishmaniose visceral e tegumentar, cólera, toxoplasmose, febre tifóide, malária, febre amarela, doença de chagas, raiva animal, esquistossomose, hepatite viral B e C, tuberculose, hanseníase e gripe (H1N1, H1N5, influenza comum). Investigação epidemiológica. Medidas de saúde e pistas epidemiológicas. Transição epidemiológica. Epidemiologia no Brasil. Estratégia da Saúde da Família (ESF): trabalhando com epidemiologia.

Bibliografia Básica:

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos, 2007. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9788572888394_por.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Funasa. **Plano de Erradicação do Aedes aegypti**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/boletim_dengue_13.pdf>

18. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto à qualificação e certificado desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Após conclusão do curso, o estudante receberá o certificado de Qualificação Profissional

em **Agente de Combate às Endemias**, modalidade **EaD**, do eixo tecnológico: **Ambiente e Saúde**, carga horária: **240 horas**.

19. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno nos momentos presenciais, biblioteca, datashow e banheiro masculino e feminino e laboratório de informática, para os alunos.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares, porém, a Educação à Distância possibilita a utilização de suportes de informação independentes da infraestrutura física, sendo veiculados por diversos meios de comunicação e com horários organizados com maior flexibilidade de local, horários e acesso sem a frequência diária em sala de aula.

O estudante é gestor do seu tempo e de seus estudos, mediante recursos tecnológicos como ferramentas de aprendizagem e metodologias de ensino que possibilitarão a interatividade e a cooperação entre o aluno e o professor.

A proposta curricular da disciplina será modular, estabelecendo um prazo de duração e execução, através das plataformas já citadas.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>>. Acesso em 15 de março de 2011.

_____. Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da República. Decreto Federal nº. 5.840 de 13 de julho de 2006. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>>. Acesso em

15 de março de 2011.

_____. Presidência da República. Regulamentação da Educação à Distância. Decreto Federal nº. 5.622 de 19 de dezembro de 2005. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>>. Acesso em 15 de março de 2011.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. Organização Didática do IFRN. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental – Documento Base – Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais. Ofício Circular nº. 115/2010 – DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. Guia de Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.